A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de Agosto de 1909

A Hintze Ribeiro

Passou no dia 1 do corrente mez o segundo anniversario da morte do eminente estadista Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Como preito de saudosa homenagem ao inelyto homem publico que foi chefe do partido em que militamos e que na vida foi um repositório de virtudes civicas, reproduzimos um amontoado de verdades que, em artigo firmado pelo nosso amigo José Alves Leite, publicou o «Popular» por essa occasião:

«(Mais um anno de saudade)»

Entre as multiplas aptidões d'este grande estadista privilegiado era, sem duvida, uma das mais notaveis, a aptidão oratoria.

Ao brilho da sua palavra, á eloquencia rara, deveu os seus primeiros louros e os seus primeiros triumphos na vida publica, que foi grande para um paiz pequeno como o nosso.

Foi pela palavra que elle conquistou no parlamento o primeiro logar ao lado d'aquelle que em vida se chamou Fontes Pereira de Mello e que lhe abriu de par em par as portas do poder, onde se revelou um eminente estadista, que o seu nome ficou para sempre inscripto na lista dos primeiros estadistas da Europa, como muito bem o denunciou no seu relatório o ministro inglez na nossa cõrte, fallecido aqui ha annos.

Hintze Ribeiro foi sempre mantenedor da liberdade do pensamento, como de todas as outras liberdades, esse estadista eminente que nunca no seu governo promoveu contra a imprensa uma perseguição de qualquer ordem acintosa.

A sua palavra brilhante na aggressão, tornava-se maravilhosa na defeza, e, assim, o vimos na camara dos pares defendendo o seu illustre collega sr. Teixeira de Sousa, ministro da sua presidencia, quando se tratou da proposta do pagamento de 5% em ouro nos direitos aduaneiros.

A arte de falar era para Hintze Ribeiro perfeitamente uma esgrima, e os seus golpes de predilecção eram os de parada e resposta.

Quando se levantava no parlamento, para replicar a algum adversario, tomava involuntariamente a attitudde de um duellista que ia cruzar a espada.

Firme e erecta a cabeça, a elegante estatura bem desempenada, mão esquerda cahida ou pousada em cima da carteira, principiava, cortejando friamente o adversario, limpando ao mesmo tempo a luneta; feita esta operação depois vibrava os primeiros golpes, e era delicioso vê-lo, sempre cortez e delicado, depois de entrar umas pollegadas de ironia no peito do adversario, voltar com extrema correção a pôr-se em guarda, attenuando a dôr da estocada que despedira com o linimento d'uma amabilidade.

E, cumprido este dever, tornava a cahir a fundo, e os adversarios de novo sentiam pungil-os o aço da espada pouco vulgar.

Dir-se-hia verdadeiramente que estava na sala d'armas, marcando successivamente uns poucos de botões no peito do inimigo.

Nada mais correcto, mais elegante, mais delicioso de vêr, do que este manejo da espada oratoria.

Mas, oh! se vinham as interrupções lardear-lhe o discurso, então é que era triumphar.

A réplica prompta e improvisada era um dos recursos mais felizes do seu triumpho oratorio; nunca lhe falhava o golpe.

Fulminante ou espirotuosa, a réplica era sempre esmagadora.

Sentia tanto isso que procurava as interrupções, se é que as não provocava, e nada mais curioso do que assistir a uma d'essas grandes batalhas parlamentares, em que Hintze Ribeiro entrava.

O chefe da opposição, conhecendo-lhe a especialidade, recommendava sobretudo o silencio aos seus amigos—que o ouvissem em silencio; mas á medida que os golpes que elle vibrava iam doendo mais, os adversarios agitavam-se esboçavam uma interrupção, passava de novo nas suas fileiras, transmittida de bocca em bocca, a recommendação expressa do silencio, e Hintze Ribeiro, com o olhar scintillante, o ouvido á escuta, como que farejava a interrupção, e replicava ás vezes com um bom dito, a uma observação apenas balbuciada.

Nunca o vimos deixar sem resposta feliz a mais insignificante interrupção.

Uma vez falava na Camara dos Pares Hintze Ribeiro, em resposta a um orador distinctissimo—o sr. José d'Alpoim, polemista de primeira ordem e querendo normal-o—não sei se o digno par me está ouvindo—respondendo o visado que estava alli ouvindo com a attenção digna da pessoa e do logar que occupava—Hintze, com o dom que lhe era proprio—perdão, julgava que o digno par estava distraído—hilaridade na sala e galerias.

Era, sem duvida alguma, um grande argumentador; mas tinha sobretudo a arte de dar aos seus argumentos uma fórma triumphal.

Havia argumentos empregados por Hintze Ribeiro, que na bocca d'outro qualquer teriam um valor completamente secundario, mas que recebiam da sua dicção, da sua energia, da sua intimativa uma força irresistivel.

De prompto não se encontrava resposta. Recorda-nos uma resposta dada por Hintze na camara dos deputados, quando respondia a um adversario que combatia a reforma de pharmacia apresentada por este homem de Estado:

«—Para que havemos de ir para o Porto de comboio, se nós temos carros?!—Escusado será dizer o effeito produzido para que n'esse dia fossa votada a proposta sem mais discussão.

Sendo atacado na camara dos pares pelo grande e eloquente orador—o sr. João Arroyo, querendo confundil-o com o sr. José Luciano, de tal maneira se houve que forçou-o a abandonar a camara n'essa tarde, com um discurso que ficará para sempre gravado nos annaes dos grandes parlamentares.

As qualidades physicas auxiliavam em Hintze Ribeiro admiravelmente os predicaos oratorios.

A sua estatura desempenada, o seu corpo secco e elegante, que nunca foi invadido por um vislumbre de obsidade, a sua bella e expressiva cabeça, o seu olhar que despedia raios, a sua mão fina, que gesticulava com uma nobreza rara, e sobretudo a sua voz admiravel, cheia, sonora, maseula, vibrante, fadavam-o para a tribuna parlamentar.

Os srs. João Arroyo e José d'Alpoim tem o physico de oradores, mas o physico de oradores aggressivos, precisam de espaço, precisam de montanha.

As suas bellas cabeças, vastas, dominadoras, destacam-se bem nas alturas da Camara, e as suas largas passadas, que os approximam dos adversarios, como se fossem desalojados das suas posições, acompanham admiravelmente as suas palavras impetuosas.

Começam os seus discursos nos seus logares para ir acabal-os d'ahi á bancada ministerial.

Hintze Ribeiro, pelo contrario, tinha o physico do orador de defeza.

Combatia a pé firme, não arredava um passo do seu logar, e sentia-se que ninguém—nem José Estevam—comquanto o não conhecessemos—o faria recuar ou avançar fóra do seu logar uma pollegada.

Tinha o coração do homem de bem, a firmeza das suas resoluções traduzia-se na firmeza serena e inabalavel da sua palavra.

Ha quem diga que, n'aquelles grandes combates parlamentares, um discurso de Fontes tinha o aspecto d'uma carga de couraceiros de Ney, um de Hintze Ribeiro a apparencia da defeza d'um quadrado inglez em Waterloo.

A ironia ninguém a manejava como elle, e essa ironia era tanto mais pungente, quanto se revestia sempre d'uma fórma extremamente cortez.

A sua espada parlamentar tinha o agudo e o polido do aço.

Encobria, como ninguém, nas fórmas delicadas, uns desdens soberbos, esmagadores para os adversarios.

Arredava com a ponta do pé umas acusações em que muito confiavam os adversarios, e que se desfaziam completamente em pó, apenas elle lhes tocava.

Foi o ultimo dos grandes oradores, estadista insubstituivel, caracter inconfundivel, sendo grande de mais para um paiz pequeno; só teve desenganos, até d'aquelles que mais lhe deviam e que hoje vivem arredados, não deixando por isso uma pagina negra na nossa historia pelo pouco fino, como foram dirigidos os destinos da nação.

De tudo isso só resta essa nobre senhora que foi extremosa e fiel companheira, hoje tão pouco vulgar nos tempos que vão decorrndo, e que se chama a sr.^a D. Joanna Hintze Ribeiro, e hoje terá uma prova de quanto foi estimado aquelle que em vida foi seu esposo.

José Alves Leite.

Misericordia d'Ovar

E' hoje que, pelas 5 e meia horas da tarde, se realisa no theatro de Ovar a rifa da salva de prata promovida pela grande commissão de senhoras em beneficio da Misericordia.

A commissão executiva d'essa grande commissão, no intuito de fazer chegar ao conhecimento de todos os interessados o acto, mandou publicar avisos nos jornaes o «Seculo» de Lisboa e o «Noticias» do Porto.

O acto é publico e tem a commissão organisadora o maximo empenho em que o mesmo seja assás concorrido, mórmente por portadores de bilhetes afim de se certificarem e testemunharem a lisura e correccção que a toda a operação ha-de presidir.

São pois convidados para esse effeito o publico e nomeadamente os portadores de bilhetes.

Segundo nos consta podem mesmo á ultima hora serem tomados bilhetes da rifa até ao seu computo total. Para esse effeito encontrar-se-hão os mesmos á venda no atrio ou bilheteira do theatro.

Attento o fim a que se destina o producto da rifa convictos estamos de que os poucos bilhetes que por

ventura restarem serão tomados e aquella se fará com a totalidade dos mesmos bilhetes.

Subscrição para o hospital d'Ovar

Transporte Rs. 8:026:480
(Continúa)

FESTA ESCOLAR

Um encanto a festa com que a commissão de beneficencia escolar da freguezia d'Ovar quiz encerrar os trabalhos lectivos do corrente anno, que, afinal, vae adquirindo, e mui justificadamente, os fóros de tradicional e constituindo um dos mais interessantes numeros do programma annual dos festejos da villa.

Esta festa, para cujo brilho sempre crescente a commissão emprega o melhor dos seus esforços, sem a mais insignificante parcella de caracter official o que mais sympathica e caracteristica a torna, tem a imprimir-lhe um cunho de originalidade que a sobreleva ás demais não só a natureza puramente civil mas tambem a jovialidade effusiva e contaminante de centenas de creanças das escolas que a ella concorram e n'ella encontram o mais completo estímulo e apêgo ao estudo, base de illustração de que carecem para se tornarem cidadãos prestantes.

Um encanto a festa escolar cujo alcance só por quem a ella se associou e de perto acompanhou pôde ser medido.

Registrar por isso aqui, n'este humilimo obreiro do progresso, que tanto se ha empenhado na propaganda de emprehendimentos com caracter humanitario e beneficente que logram vingar e progredir mercê d'uma rasgada iniciativa particular e libera, os louvores de que se tem tornado credora a illustre commissão de beneficencia escolar é dever com que muito nos compraz honrar-nos, não porque d'elles careça essa entidade como incentivo ou estímulo ao proseguimento no caminho brilhantemente encetado, mas como satisfação á nossa propria consciencia.

* *

As 10 horas precisas da manhã as creanças de ambos os sexos das escolas d'esta freguezia partiam de baixo de fórma e sob a direcção dos respectivos professores da escola official do Conde Ferreira, onde se haviam reunido, em direcção ao theatro onde devia realisar-se a sessão solemne para a distribuição de premios obtidos pelos alumnos mais laureados e pelos que, d'entre os beneficiados, melhor e maior assiduidade e aproveitamento haviam conseguido no decurso do anno lectivo.

No couce do cortejo a comissão de beneficencia e a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Era de vêr e admirar o entusiasmo e a communicativa alegria que se divisava n'aquella cohorte infantil, toda de fatos domingueiros como era natural e proprio de quem tem o pequeno e natural orgulho de assistir a uma festa que é sua, só nente sua. Lá iam tambem, incorporados, os 70 beneficiados entre os quaes se destacavam os que, em consequencia da sua assiduidade á frequencia, haviam sido contemplados e brindados com os fatos da beneficencia—sapatos, calças, blusa e boina. Bello e caracteristico quadrol

A enorme avalanche de povo que seguia o cortejo e que se acotovelava para demandar a entrada no theatro estaçou junto da porta para dar ingresso ás escolas que occuparam as galerias. No palco tomaram logar ao fundo os beneficiados contemplados com os uniformes, á frente o grupo de crianças de ambos os sexos que haviam de cantar o hymno das escolas, ao centro, ladeando a meza presidencial, a comissão de beneficencia e pelos lados o elemento official, pessoas de representação, benemeritos, representantes da imprensa, etc.

Os camarotes repletos de damas ostentando *toilettes* de gala, a plateia tomada por grande numero das nossas mais gentis tricanas de mistura com o que de mais selecto ha no nosso meio que, avido de assistir a tão encantadora festa, não se demorou em assegurar-se de logar, o atrio, os balcões, os corredores enfim, acunhados de espectadores, tantos quantos foi materialmente possível comportar-se na casa de espectaculos, todo este conjunto dava um tom de magestade áquelle acto solemne que atingiu o seu zenith no momento em que, assumida a presidencia da sessão pelo ex.^{mo} dr. Chaves, foi entoado o hymno que a sala inteira, descobrindo-se, ouviu silenciosa e respeitosa de pé.

No uso da palavra e antes de abrir a sessão o presidente da comissão beneficente, soccorrendo-se das evoluções da nossa historia produzia

um magistral discurso corrente na forma e profundo na essencia cujo thema bem pôde synthetisar-se em duas palavras—*instrucção e patriotismo*—; e, aproveitando a oportunidade de tecer rasgados e justos elogios ao concurso pessoal e pecuniario dos nossos conterraneos, nomeadamente dos que, nas inhospitas terras de além-mar, vão demandar, pelo trabalho probo e assiduo, a relativa tranquillidade e conforto para si e para os seus, abre a sessão.

E' concedida a palavra ao nosso director que, depois de justificar em breves palavras a determinante da sua inscripção, traça o perfil da ideia associativa na nossa villa, enaltece o porfiado e salutar trabalho da comissão em prol da instrucção e incita-a a proseguir n'essa grande obra de humanidade, qual é a de fornecer o pão do espirito aos desprotegidos da sorte, conseguindo arrancar-los das terriveis trevas do analfabetismo. Ambos os oradores foram muito saudados.

Recitaram-se depois poesias allusivas ao acto, procedendo-se, apó isso, á distribuição dos premios e menções honrosas propostas pelos diversos professores na proporção de um para cada grupo de 10 alumnos.

Quando se ia proceder á distribuição dos premios especiaes creados pela comissão de beneficencia em homenagem á generosidade das ofertas feitas pelos nossos conterraneos no Brazil, premios respectivamente denominados «da colonia no Pará» «da colonia em Manaus», «Saramago» e «Oliveira e Pinho» declarou o presidente que, achando-se essas colonias alli condignamente representadas pelos ex.^{mos} Francisco Villas e Julio Vinagre, entendia não competir á comissão mas sim a esses benemeritos a honrosa missão da sua distribuição e por isso os convidou a assumir, para esse effeito, a presidencia. Aceite o convite uma estrondosa e vibrante salva de palmas acolheu os illustres filhos de Ovar que, sob o influxo da impressão produzida pelo entusiastico acolhimento que da assembleia expontaneamente rompeu, fi-

zeram entrega dos premios aos alumnos contemplados.

Por ultimo o presidente, depois de dirigir palavras de agradecimento á imprensa e nomeadamente aos jornaes da localidade e de fazer uma succinta exposiçào dos trabalhos da comissão, encerrou a sessão no meio de entusiasticas saudações.

* * *

A' noite espectáculo infantil em que apenas collaboraram alumnos das escolas.

Escassei-nos tempo e espaço para dizermos o muito que merecia essa parte complementar da festa, que nos deixou verdadeiramente maravilhados pela selecção do repertorio e pelo desempenho dos seus interpretes, alguns dos quaes nos deram antes a impressão de artistas consumados de que a de simples incipientes.

Muito, muitissimo teriamos que apreciar o merito das peças originaes do consumado escriptor e poeta Dias Simões e em especial dade abertura «Una crize ministerial» *charge* cheia de *verve* aos governos banaes e improductivos que, ha muito, nos vêem administrando, e a correção de phrase, sobriedade e apropriação de gestos, modo de *savoir dire*, concepção e estudo de personagens, contrascenação, sangue frio e adaptação ao palco de algumas crianças, especialmente de Gumerinda e Arlette Gaioso (dois bijous) Mathilde Ribeiro, Anna Borges, Alfredo Seixas, José Lamy, Guilherme Lopes e outros, mas tolhe-nos tal desejo a exiguidade de espaço.

Porisso limitaremos e resumiremos as impressões colhidas, parafraseando o dito do inglez que, maravilhado pela sumptuosidade do acto em S. Domingos de Lisboa, dizia «*mais alleluia mi pagar*» dizendo «*mais festas escolares, mais recitas infantis*».

NOTICIARIO

Desastre e morte

No dia 3 do corrente produziu-se na freguezia de Vallega, d'esta co-

seus 65:000 habitantes. Arcebispado e capital de provincia, deve o seu desenvolvimento, não á antiguidade de séde da côrte do reino de Léon, mas a linha ferrea que lhe deu toda a vida. Transformada, muito commercial, posue em grande escala, fundições, fabricas de fiacção de lã, tecidos de algodão, sendo talvez o mais importante, as transacções de cereaes!

Depois de algumas compras, preparei-me para seguir viagem.

Já na estação, e ao validar o meu bilhete, acontece-me segunda *hspanholada*. O empregado diz-me que não posso seguir pois o comboio não tem 1.^a classe. Faço perguntas a que me não responde. E, obrigando-me a pagar a diferença para logar de luxo (pezeta e meia, ainda bem!) imaginem a minha arrelia, quando encontro salões de 2.^a classe, novos, aonde viajaria muito bem, pois a distancia é relativamente pequena—121 kilometros.

Calor asphixiante, um dia de trovada! E se não fôra a cortezia aos passageiros que encontrei, e a cathedra do logar, tinha despedido o casaco, desapertado o collarinho, pondo-me á vontade. E' a unica nota, que n'esta altura trazem os meus apontamentos de viagem, terminando até pela exclamação: Safa!!

Ao longe e á esquerda uma grande mancha preta: agulhas de granito, todas muito juntas destacam-se no ar.

O comboio marcha rapido.

Ha uma grande curva. Minutos de-

marca, um lamentavel desastre que custou a vida a um homem.

Pelas 6 horas da tarde andavam José Pereira de Pinho, Manoel da Fonseca, ambos solteiros, e Manoel Maria da Fonseca de Pinho Osorio, casado, todos do logar de Candoza d'aquella freguezia, abatendo um pinhal pertencente a este ultimo, e ao desabar o pinheiro que José Pereira de Pinho desaterrava, este, não podendo fugir a tempo, foi colhido e tombado. O mais grave porém foi que, mal o desastre acabara de se produzir, um outro pinheiro desaterrado pelos dois companheiros do infeliz Pereira de Pinho, abatendo sem possibilidade de desvio de rumo, veio cair sobre o primeiro pinheiro desabado e bater de chapa na cabeça d'aquelle desgraçado fracturando-lhe o craneo.

A morte foi instantanea. Participado o caso ás auctoridades requereu-se e ordenou-se a competente autopsia levada a effeito no dia immediato pelo juiz de Paz da dita freguezia.

Tremor de terra

Pelas 2 horas e 9 minutos da tarde de segunda-feira ultima sentiu-se n'esta villa um abalo de terra que se prolongou por alguns segundos. Não obstante não alarmar a população tanto como o de 23 de abril é certo porém que bastante impressão e mesmo pavôr produziu em quem o observou.

Missa

Suffragando a alma do saudoso José Luiz da Silva Cerveira, que foi nosso muito presado amigo, foi mandada rezar pelas 8 da manhã de quarta-feira passada, na Capella de Santo Antonio a missa do 7.^o dia a que, além da familia do finado, assistiu grande numero de amigos e pessoas das suas relações.

pois aclara-se o quadro. E' burgos e a sua cathedral.

Já na *gare* tomo um refresco; procuro o corretor do hotel para onde ia, e sigo no carro.

A impressão é de tristeza e melancholia, até na ponte que atravesso, sobre um rio com pouquissima agua, exgotto dos dejectos da cidade.

Depois de uma grande volta, o carro pára, e o creado pede-me desculpa do passeio. Havia, disse elle, outro caminho mais perto, mas está impedido por causa das obras do encanamento das aguas.

De facto, reparando para o lado contrario, vi montes de pedra e terra. E eu disse para mim: ainda bem que pára outra vez encontro isto mais limpo.

Do final do dia só me lembra jantar, dar um pequeno passeio, tomando assim as primeiras impressões; e, ás dez... cama.

Dormi bem, muito bem até, o somno dos justos. E, ás horas do costume, sahia, dirigindo-me a uma livraria. E' que mal chego a uma terra, um dos meus primeiros cuidados, é a compra d'um album, ou collecção de vistas, o mais completo e portatil, que encontro. E depois, junto isto ao *meu inseparavel amigo* de todas as viagens o *Baedeker*, e sigo. Assim não preciso de cicerones. Tenho tudo, até a propria planta.

Para toda a Europa não ha guia mais perfeito e completo.

FOLHETIM

Impressões

Ao terceiro dia de Valladolid, eram sete horas quando fui acordado por um bater na portazinha.

A crenda annunciava em tom melifluo o *desayuno*.

O dia estava triste, e eu cheio de molleza.

Depois do meu *banhito* e mais limpezas, descia as escadas do *Hotel del Siglo*, aonde me achava; e, mettendome na *estroinica*, tomei um *coche* á hora, e bati para o canal de *Castilla*.

Estava sêcco, mas é largo e muito arborizado. Lindas, porém, são as margens do *Pisuerga* aonde se acha a ponte maior com muita vegetação, lavadeiras nas areias que o verão deixa a descoberto, e pelo meio, barracas para banho. Lembrei-me então, e com saudade, do Mondego coimbrão, de todo esse tempo que lá passei com as lavadeiras, nas barracas, nos banhos e no *Choupal*.

Continuando vi edificios e ruas, alguns d'aquelles bons, como o *Antigo Palacio Ansurez* hoje *Hospital Municipal* a *Universidade litteraria*, os *velhissimos arcos Madejar* e o da rua de San Thiago, *Palacio do conde de Gondomar*, o *Theatro Lopo de la Vega*, e o *Grande Theatro Calderon de la Barca*, os tres *Mer-*

cados, a *Casa dos Senhores de Mantilla*, etc., etc.

E depois de uma enorme volta cahi no *Campo Grande*, já nosso conhecido, copado de grandes arvores, lagos, grutas, jogos, coretos e restaurantes espalhados pelo jardim, com mesas volantes de tres e quatro cadeiras. Tinha séde: não pedi, porém, um *hielado* ou *book*, mas sim, agua, limão e assucar. E assim fiz a nossa classica *limonada*, tão boa em nossas casas, mas melhor ainda nas barracas dos arraiaes, servidas por portuguezas, nem sempre de costumes irrepreheniveis. O cocheiro, que se afastou, tambem foi refrescar as guellas com uma *mixordia* qualquer: em seguida, pelo caminho mais longo, dirigi-me para o almoço.

Não resisti á tentação d'uma *somnêca*, o que fiz depois de haver comido bem.

A' noite para variar, fui a uma sessão de *cynematographo*, a essa *praga* de espectaculos que se encontram hoje em toda a parte; tinha este á entrada um monumental orgão doirado, illuminado a centos de lampadas de côres e de bom effeito. Antes, porém, de entrar, (e d'isto devo avisar os que aqui vierem), assaltaram-me grupos de dez ou doze garotos que á força queriam limpar-me o calçado e o... dinheiro.

Um pouco de historia. Valladolid, do arabe—*Belad-Oualid* tem hoje os

Actos e exames

Na Universidade de Coimbra fez no dia 4 acto da 11.ª cadeira (direito ecclesiastico) ficando approvedo, o nosso presado amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso.

=No lyceu da Povoia de Varzim concluiu o 5.º anno do curso preparatorio o nosso conterraneo Frederico Abragão, filho do nosso amigo Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Os nossos parabens.

Notas a laps

Passam no dia 10 seus anniversarios natalicios a ex.ª snr.ª D. Sophia Pinto d'Oliveira V. z e Vidal, extremosa esposa do nosso presado amigo José Vidal, a menina Rachel Soares da Silva Cerveira e o nosso bom amigo Manoel André d'Oliveira Junior.

Felicitamo-los.

=Partiu segunda-feira passada para o Furadouro com sua familia o snr. Julio Pereira Vinagre.

=Regressou de Manaus o snr. Manoel Mello, filho do snr. Antonio d'Oliveira Mello.

=Tambem chegaram do Brazil os snrs. João e José Alves Ferreira Lopes.

=Egualmente seguiu para a praia do Furadouro com sua familia o nosso presado assignante Francisco Villas.

Movimento parochial

Desde 24 de julho a 6 d'agosto

BAPTISADOS

Julho, 24—*Alice*, filha natural de Olivia Brandão, do Largo de S. Pedro.

25—*Amadeu*, filho de José da Silva e de Rosa de Pinho, do Largo da Estação.

26—*Gustavo*, filho de Francisco Caetano Pereira e de Rosalina Emilia de Jesus, da rua da Olaria.

27—*Avelino*, filho de João d'Oliveira e de Anna Emilia da Fonseca, da Ribeira.

—*José*, filho de Antonio d'Oliveira Pinto e de Anna Ferreira, da rua dos Maravalhas.

29—*Adelaide*, filha de Augusto da Silva Barbas e de Maria da Conceição Barbas, da rua dos Ferradores.

Agosto, 1 —*Francisco*, filho de Joaquim Rodrigues da Silva e de Maria do Ceu d'Oliveira, da rua do Bajunco.

—*Alice*, filha de Manoel Francisco da Costa e de Rosa Duarte, de Sande.

—*Rosa*, filha de José Manoel da Silva Rodrigues e de Maria da Silva, do Salgueiral de Cima.

—*Belmira*, filha de Ventura da Silva Valente e de Antonia da Silva, do Tortão de Lameiro.

—*Manoel*, filho de Antonio Rodrigues da Silva e de Margarida Duarte, da Ribeira.

2 —*Maria Gloria*, filha de Albino Francisco Baeta e de Anna d'Oliveira, do Sobral.

3 —*Rosa*, filha de Manoel Valente e de Rosa Thereza de Jesus, da rua do Pinheiro.

Agosto 5 —*Manoel Maria*, filho de Francisco Maria d'Oliveira Pinto e de Emilia Pinto, da rua do Lamarão.

—*Maria*, filha de Manoel Tavares e de Rosa da Silva, da Granja.

CASAMENTOS

Julho, 24—*Manoel Albino Ferreira Regalado* e *Balbina Correia*, de Guilhovae.

—*José da Silva* e *Emilia dos Santos*, da rua das Almas.

—*Antonio da Silva* e *Antonia dos Santos*, da rua das Almas.

25—*José Rodrigues Ziz* e *Maria Rodrigues da Graça*, da Ribeira.

31—*José Antonio da Costa Oliveira* e *Beatriz Aurora Olivia d'Oliveira Dias*, dos Pellames.

OBITOS

Julho, 24—*Rosa d'Oliveira*, solteira, de 84 annos, do Sobral.

25—*Americo*, idade de 7 mezes e 7 dias, filho de João Antonio da Costa Lavrador e de Maria Graça Tavares, da rua Velha.

—*Alice*, de 1 m e 6 dias, filha natural de Olivia Brandão, do Largo de S. Pedro.

27—*Jayme*, de 5 mezes e 4 dias, filho de Francisco Maria d'Oliveira Casaco e de Maria Godinho, dos Maravalhas.

29—*José Luiz da Silva Cerveira*, casado, de 43 annos, da Praça.

30—*Americo*, de 2 annos e 4 mezes, filho de João dos Santos e de Maria Graça d'Oliveira, da Travessa das Ribas.

—*Thereza Ferreira*, casada, de 52 annos, da rua do Lamarão.

Agosto, 1 —*Luiz*, de 5 annos, filho José Gomes da Silva e de Florida Maria de Jesus, da rua de Sant'Anna.

—*Francisco da Cunha Farraia*, casado, de 65 annos, da rua das R.bas.

2 —*Adolpho*, de 14 dias d'idade, filho de Antonio d'Oliveira Baeta, de Cimo Villa.

5 —*Manoel*, de 8 annos, filho de José d'Oliveira Luzes e de Maria Emilia da Silva Faustina, do Bajunco,

Praias & Thermas

Pedras Salgadas, 3

Levantei-me cedo. Cinco da manhã. Eu sou madrugador. Mais madrugador do que o melre de Guerra Junqueiro—este principe da lyra, actualmente a uzo d'aguas n'esta aprazivel estancia. Vejo o todos os dias. Parece um sarrafaçal.

No vestir é modesto em extremo. E' que o Guerra anda em guerra com as modas. Adiante.

Calor de escachar. Só no parque, e á beira do lago, é que se está bem.

Alli sim. Não faltam pallidas feiticeiras, condes, barões, brasileiros, em grupos, discutindo animadamente episodios de amor, conquistas gloriosas,

gerarchias, cambios, projectos de passeios á Fonte Romana, a Sabroso, a Vidago, a Chaves, e até ao fim do mundo.

As noites em geral são amenas, de uma temperatura mais supportavel; e estas ultimas sobretudo tem sido encantadoras, de um luar formoso. Verdadeiras noites de amor e poesia. Para os que amam e são postas. Menos para mim, que venho tratar-me. E vou indo melhor, muito obrigado. As aguas são maravilhosas, segundo os medicos; para mim são apenas... saborosas. Para muitos é luxo virem para aqui tomar as aguas salgadas das pedras. E digo isto porque minha avó morreu com setenta annos bem puxados e com o estomago perfeitoinho.

Ora a minha avó fallecen ha vinte annos, e estas thermas funcionam ha mais de trinta. Somma e segue para outra vez. Não me posso alongar mais. Preguiça e calor. Como disse, só no parque ou no hotel é que se está melhor.

Não se pôde sahir á rua porque até as pedras escaldam.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 29 de julho de 1909

Tiveram hontem logar, na escola official d'esta freguezia, os exames do primeiro grau, dando os seguintes resultados:—Francisco Rodrigues d'Almeida e Manoel Rodrigues d'Almeida, *optimo*; Custodio Pereira de Sá, *Mauroel Baptista Ferreira*, *Manoel Leite de Rezende*, *Herminia de Sá Coelho* e *Guilhermina Ferreira da Silva*, *bom*; *Angelina Ferreira da Silva* e *José Soares d'Almeida*, *sufficiente*. Houve uma falta pelo facto do examinando se encontrar fóra da freguezia e não poder chegar a tempo.

Apesar do resultado ser muito satisfactorio muito melhor seria se os paes de familia soubessem comprehender bem o que é a instrucção; infelizmente porém elles ainda estão pouco instruidos e por isso nunca o professor pôde obter o resultado que deseja.

Eu que escrevo estas linhas tenho tido occasião de, ha dois annos a esta parte, vêr o que se passa na escola e por isso posso afirmar que, na occasião da matricula o professor escolhe para o exame do primeiro grau vinte e tantos alumnos; chegado abril e maio dezerta o maior numero ficando apenas um, dois ou trez. Os paes antes querem o pouco trabalho que os filhos lhe pôdem fazer na lavoura do que a sua instrucção. A prova do que «quem não tem não pôde dar», está em que os paes, porque não tiveram instrucção, tambem não cuidam da dos filhos como deviam.

A instrucção, enquanto os paes e as mães não estiverem educados n'ella, nunca dá o resultado que seria para desejar. Bem contrario ao procedimento dos paes tem sido o dos rapazes de 20 a 30 annos que, ha dois annos, teem frequentado a escola e feito exame; no anno passado fez um e este anno fizeram quatro. Os meus parabens aos briosos rapazes por comprehenderem melhor o que seja instrucção do que os paes de familia. Que continuem nós mais annos são os meus desejos.

A'vante, rapazes! procuremos todos a instrucção porque é ella o pão do espirito e a fonte da luz.

Anuncios

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escriptão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios José Cardoso Montenegro, casado, morador na cidade do Porto, Amelia Cardoso Montenegro, viuva, moradora na freguezia e concelho de Espinho, e Victorina de Souza, solteira, da freguezia de Agoncilhe, concelho da Feira, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de D. Carolina Adelaide d'Oliveira Cardoso Baldaia, solteira, moradora que foi na Praça d'esta villa.

Ovar, 5 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.
(693)

Venda de terras

Vendem-se duas boas terras de lavradio, contiguas, situadas perto do matadouro municipal da villa d'Ovar, tendo agua de rega do rio.

Quem as pretender escreva dizendo quanto offerece, ou a A. B. Carneiro ou ao dr. Augusto Crespo, ambos em Lisboa, na rua do Quelhas, 24.

AGRADECIMENTO

A familia do finado José Luiz da Silva Cerveira agradece, assás penhorada, a todas as pessoas que se dignaram cumprimenta-la por occasião do seu fallecimento bem como ás que acompanharam os restos mortaes á ultima morada, protestando-lhes o seu reconhecimento.

Imprensa Civilisação

Vinya Lemos & Gonçalves * * * *

* * * R. Passos Manoel, 211 a 219

* * * * * PORTO * * * *

Trabalhos typographicos * *

* * * * * em todos os generos

por precos modicos. * * * *

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:
As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE
XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200 >

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.
Tomo de 80 paginas illu. trado, 200.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes prtateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

Sociologia, de G Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convelconaes
da Nossa Civilisação, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculu
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,1
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,2
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,48	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,1
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,2

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120 D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.